

### **7.3 A aliança abraâmica**

- Na aula passada estudamos sobre a chamada de Abrão e a promessa de Deus para ele. Vimos que essa promessa se centralizava em 3 palavras: terra, descendência e bênçãos. Mostramos como, após o cumprimento total por Abrão das condições estabelecidas por Deus, sair da terra, da parentela e da casa do pai, Deus pôde então completar a revelação da promessa à Abrão. Após Abrão ter se separado de Ló, Deus mostrou-lhe claramente a terra que iria receber, Abrão e sua descendência, para sempre.
- Faltava a revelação referente a descendência, e falamos da preocupação de Abrão concernente a ter um filho e como Deus confirmou de que o herdeiro sairia de suas entranhas, e por fim mostrando as estrelas no céu comparando-as à descendência de Abrão. A Bíblia então registra: **"e creu Abrão no Senhor"**. Apesar de toda adversidade das circunstâncias, Abrão creu no Senhor da promessa de que haveria uma descendência.

- **⇒ Gênesis 15:6**  
**"E o Senhor imputou-lhe isso como justiça"**. Esta é a 1ª vez que aparece na Bíblia acerca de justificação; Abrão creu no Senhor e foi justificado.
  - ⇒ Romanos 4:1~5; a justificação é pela fé.
  - ⇒ Tiago 2:14~26; porém, a fé sem obras é morta; a fé é demonstrada e aperfeiçoada pelas obras, através de como agimos no dia a dia.

Se cremos em Deus e não andamos segundo Seus princípios, de nada adianta nossa fé. Veremos que Abrão foi justificado pela fé, ele creu já desde Ur da Caldeia, mas demonstrará com obras, com o seu agir, em quem ele realmente cria.

- **⇒ Gênesis 15:7~8**  
Aparentemente, pela pergunta de Abrão (V.8), poderíamos supor que houve incredulidade em seu coração. Se houvesse incredulidade Deus não responderia à Abrão como segue na Bíblia. Veremos em duas outras passagens o que acontece quando há incredulidade e quando não há:

- **⇒ Lucas 1:5~25**
  - Quando o anjo anunciou a Zacarias que Isabel sua mulher daria à luz João Batista, Zacarias perguntou ao anjo (V.18): "como terei certeza disso, eu e minha mulher somos velhos?" O que aconteceu com Zacarias? Ele ficou mudo por causa da incredulidade! Zacarias orava a Deus pedindo que sua mulher tivesse um filho, e quando Deus responde sua oração, ele questiona e diz que não é possível. A prova disso é que o mesmo aconteceu com Maria e ela não ficou muda.

- **⇒ Lucas 1:26~38**
  - Maria não perguntou o mesmo ao anjo (V.34)? Quando o anjo falou à Maria, "você vai conceber um filho", ela diz: "mas como é isso, porque nunca conheci um homem?". Maria não estava orando para ter um filho, Maria nem sabia o que aconteceria, portanto a pergunta era legítima. Porém a pergunta de Zacarias não era legítima, demonstrava incredulidade.

- Então, quando vemos Deus respondendo a Abrão, não havia incredulidade em sua pergunta. Havia sim uma necessidade de esclarecimento para que sua fé fosse

aumentada, mais fatos sobre aquilo tinha que ser apresentado, pois é assim que a fé aumenta. Lembrem do início do curso quando falamos que precisamos de algo para exercer fé? Deus ia dar mais elementos para que a fé de Abrão fosse aumentada.

- Até aqui Abrão andava na promessa de Deus, era simples promessa. Mas agora, Deus respondendo ao pedido de Abrão, passará da promessa para um pacto. Talvez para nós hoje um pacto nada significa, mas naquele tempo não era assim, haviam pactos entre pessoas. No V.T. temos varias passagens de pessoas fazendo pactos, fazendo alianças.  
⇒ **Gênesis 21:22~34**; Abrão mesmo fez pactos.
- Existiam alguns tipos de pactos, alianças ou concertos; são palavras diferentes para a mesma coisa. O que é um pacto, ou uma aliança ou um concerto? É quando duas pessoas concordam e se comprometem sobre um assunto. O casamento é um pacto, indissolúvel e inquebrável. Havia também pactos temporários. No oriente por exemplo, havia o pacto da sandália onde duas pessoas concordavam entre si sobre algo e trocavam suas sandálias, porém poderiam destrucá-las e o pacto estava desfeito. Havia o pacto do sal, um pouco mais longo; naquela região quente, ninguém viajava sem um “pacotinho” de sal amarrado à cintura, pois o sal conservava a água no organismo. Quando duas pessoas escolhiam o pacto do sal, misturavam um pouco de seus pacotes de sal e enquanto durasse o sal, o pacto estava em vigor.
- Mas havia o chamado “pacto (aliança) de sangue”, que era eterno. Uma vez que a aliança de sangue era feita conforme os termos da época, ainda que de homens, ninguém poderia revogá-la. Neste pacto as duas pessoas que entravam em aliança, matavam e cortavam ao meio um animal e colocavam as duas metades uma ao lado da outra, com um espaço entre elas. As pessoas davam as mãos e passavam por entre as metades do animal, declarando os termos do pacto. Ali a aliança era estabelecida e ratificada. O que significava aquilo? Significava que não se podia quebrar a aliança, pois aquelas metades do animal eram substitutas de cada pessoa no pacto e as partes estavam mortas. Como mortos desmanchariam uma aliança? Não tem jeito, aquela aliança seria para o resto da vida, não existia possibilidade de retorno. Caso a aliança fosse quebrada, o sangue daquele que a quebrasse, seria derramado como foi derramado o sangue daquele animal. O pacto de sangue tinha esses dois significados.
- ⇒ **Gênesis 15:9~21**
  - **V.9**; quando Abrão ouviu o que lemos, deve ter ficado muito assustado, pois ele conhecia esse tipo de aliança. Mas quando Deus vem e fala “toma os animais”, ele pensou: três, mais uma rola e um pombinho? É muito lindo o que Deus fez. Deus é Tri-Uno, por isso três animais. Eram animais de sacrifício, novilha, cabra e cordeiro, e mais dois animais do céu que também eram animais de sacrifício, mas que não seriam mortos. Creio que era para indicar que as três pessoas vêm do céu. Deus então disse: “toma os três animais, mata-os e parte-os ao meio”. Abrão foi fazendo porque conhecia o pacto. Então se preparou para dar a mão a Deus e passar por entre as metades dos animais, e naturalmente ele pensou: “Deus vai fazer um pacto comigo em que vou saber claramente que vou ter uma descendência e vou ter minha parte nesse pacto”.
  - **V.10**; Abrão executa a ordem.
  - **V.11**; aves de rapina! Existia alguém no reino do espírito que não queria que essa aliança fosse feita, estava tentando à Abrão, mas ele esta ali crendo e vigiando.
  - **V.12~16**; Abrão passou o dia inteiro preparando e enxotando aquelas aves, e na hora que julgou que passaria por entre as metades dos animais, vem um sono profundo

sobre ele e não agüenta. É interessante que veio um sono profundo, porém Abrão ouviu e viu tudo o que aconteceu. Porque Abrão adormeceu? Porque Deus estava fazendo com esse homem uma aliança, um pacto, incondicional, um pacto onde haviam duas partes onde uma receberia o pacto e a outra se comprometeria incondicionalmente. É como se Deus dissesse assim: “aconteça o que acontecer, Eu Deus vou fazer isso; entro em aliança com você e prometo isso, isso e isso”. Já em uma aliança condicional, seria assim: “se você fizer a sua parte, eu faço a minha; se você não fizer a sua, estou desobrigado da minha”. É maravilhoso pois Deus deixou Abrão em sono profundo, Abrão não passou no meio daquelas metades. Veremos a seguir quem passou.

- **V.17**; de repente, no meio daquelas trevas, um fogo fumegante e, não pensem que é a mesma coisa, e uma tocha de fogo, passaram por entre aquelas metades. Jesus Cristo (tocha de fogo) passou com Deus (fogo fumegante) por entre os pedaços; Jesus Cristo é a Aliança. Lembrem-se quando Deus instituiu o sacrifício de sangue e falamos do substituto? Jesus é o nosso substituto, o sacrifício de Jesus é sacrifício vicário (que faz as vezes de outrem), morreu em nosso lugar. Aleluia, está feito e não tem volta! Deus está seguindo com Seu plano de resgate do homem.
- **V.18**; naquele mesmo dia, Deus declara o pacto: “à tua descendência tenho dado esta terra”; novamente descendência e terra.
- **V.19~21**; quando Deus nos pede algo, achamos que estamos perdendo e ficamos com medo. Quando Deus falou para Abrão: “sai da tua terra e vai para a terra que Eu te mostrarei”. Talvez Abrão pensasse: vou perder tudo! Mas Abrão decidiu crer: vou seguir o que Deus falou, vou perder tudo por Deus, vou deixar tudo aqui. Deus agora está dando terra de volta a Abrão e acrescentando muito mais. Se olharmos no mapa de hoje, “desde o rio do Egito (que não é o Nilo) até o grande rio Eufrates”, engloba: Líbano, Turquia, Síria, Jordânia e Iraque, além de Israel. Ur da Caldeia ficava no Iraque e era muito menor. Todo esse limite será um dia de Israel, pois Deus é fiel, Ele sempre cumpre tudo que fala. Deus prometeu essa terra a Israel para sempre.
- Se entendermos bem que Deus só age na terra através do homem, porque assim Ele decretou, entenderemos melhor a história de Abrão. Deus, quando chamou Abrão e fez com ele uma aliança, passou a ter um homem na terra, passou a ter um canal livre para agir na terra. A Bíblia chama Abrão de “amigo de Deus”.

⇒ **Isaías 41:8**

⇒ **Tiago 2:23**

Noé era amigo de Deus, Davi, Moisés, também eram amigos de Deus, mas só Abraão foi chamado “amigo de Deus”, pois amigo é um termo de aliança. Deus é amigo do homem!

- A partir de Abrão, algo aconteceu na terra. Veremos Deus agindo com maior liberdade, afinal Ele fez uma aliança. É muito importante esse fato, daí dependeu tudo. Não podemos considerar esse fato grandioso como “apenas uma aliança a mais”. Abraão é o nosso pai, ele é o pai da fé; nele seriam abençoadas todas as famílias e nações da terra.
- Por causa dessa aliança que estudamos, Deus agora podia agir livremente aqui na terra. Lembrem-se da “Aliança Eterna” que estudamos no início, onde a Tri-Unidade fez uma Aliança entre Si, antes da fundação do mundo? O Filho Se ofereceu. A Tri-Unidade sabia que a raça humana ia pecar, e o Filho Se ofereceu; o sangue de Jesus conhecido antes da fundação do mundo mas manifestado no final dos tempos. Sim, Jesus Se ofereceu para tomar o lugar do homem, essa foi a “Aliança Eterna”. Qual foi o preço? A Sua vida, o Seu sangue, pois após o pecado a sentença era de morte para o homem. Agora, com a

aliança de Deus com Abrão, a “Aliança Eterna” que estava quase que impedida de ser manifesta, começa a “aterrizar” aqui na terra, Aleluia!

- ⇒ **Gênesis 16**  
No capítulo 16 vemos o nascimento de Ismael, filho de Abrão com Agar, por interferência da carne pecaminosa querendo “ajudar” Deus a cumprir Sua Palavra. Abrão não soube esperar, é o que fazemos também. O nascimento de Ismael foi a carne querendo ajudar a Deus. O tempo começou a passar, passar, aprendam a lição, e a resposta demorava. Você pede uma coisa a Deus, sabe que Deus vai dar, pois aquele pedido está de acordo com Sua Palavra, e a resposta não chega. Então você começa a bolar um plano (não é verdade?), você pensa: “se eu não der uma ajudazinha, isso não vai acontecer”! Ai você passa por cima de toda a Palavra do Senhor e ainda fica reclamando que não deu certo. Existe o tempo de Deus para cada coisa.  
A mulher tem “uma grande idéia”, o marido concorda e aí sai tudo errado! Foi o que Sarai fez e Abrão concordou; com Eva foi a mesma coisa. Cuidado!, a mulher é passível de engano mesmo. Sarai achou que não seria possível e, como era natural que o homem tivesse a continuidade da família, ofereceu sua escrava Agar para Abrão, que ainda por cima era egípcia. Isso tudo aconteceu antes de Sara dar a luz a Isaque, o filho da promessa.
- ⇒ **Gálatas 4:21~31**  
Sara e Agar; a obra do Espírito e a obra da carne. O nascimento de Ismael foi fruto da obra da carne, foi planejado pela carne, esforço da carne, totalmente natural. Abrão era normal, teve filhos depois de Isaque, e Agar também era normal. Sara não, era estéril, e Deus esperou ainda ela ter 90 anos (Abraão 100 anos), para o nascimento de Isaque, ou seja, além de estéril, Sara havia passado da idade de ter filhos. Era obra do Espírito, o nascimento de Isaque foi totalmente sobrenatural.

## **Deus muda o nome de Abrão para Abraão**

- ⇒ **Gênesis 17:1~8**  
Deus foi Se revelando aos pouco a Abraão, é o mesmo que acontece com cada um de nós hoje. Deus vai Se revelando e Se aprofundando aos pouco para um filho Seu. Com Abraão veio primeiro a promessa e depois um pacto. Agora Deus muda o nome de Abrão e depois irá Se interpor com um julgamento. Deus mudou o nome de Abrão porque em uma aliança de sangue, tudo que era de uma pessoa era também da outra, fossem dívidas ou possessões; até os nomes eram mudados. O que Deus estava fazendo? A palavra Abrão significa pai elevado! Agora pensa, um homem que não tinha filho, chamar-se pai, e ainda elevado? Então, Deus vem e muda o nome para Abraão colocando dentro de Abrão, Seu próprio nome. Abrão passa a se chamar Abraham; esse ham vem do nome Jeová em hebraico. Deus introduz Seu nome em Abrão, e no hebraico, Abraão significa “pai de multidões ou pai de muitas nações”.
- ⇒ **Gênesis 17:15~17**  
Com Sarai aconteceu o mesmo, Deus colocou o h em seu nome e ela passou a chamar-se Sarah. O nome de Deus foi introduzido e passou a ser “princesa ou mãe de nações”. E Deus fala que Sarah dará a luz em 1 ano, e ela já estava com 90 anos!

## **Deus dá o sinal da aliança abraâmica, a circuncisão**

- Podemos imaginar a alegria de Abraão quando Ismael nasceu; era filho mas era quase como um neto ou bisneto. Quando Isaque nasceu, Ismael tinha 14 anos; Abraão devia amar Ismael profundamente.

- **⇒ Gênesis 17:18~22**
  - **V.18;** tem gente que interpreta esse verso achando que Abraão estava pedindo para Deus que Ismael fosse o herdeiro da promessa; creio que Abraão estava simplesmente preocupado com Ismael. Deus passa até por cima do assunto.
  - **V.19;** dá a impressão que Abraão interrompeu o que Deus estava falando, "... oxalá viva Ismael", "e Ismael Senhor?" Deus nem deu confiança, continuou o que estava falando. Muitas vezes Deus faz assim conosco, Ele está nos mostrando, falando algo, e nós ficamos pensando em outra coisa.
  - **V.20;** Deus então acabou com o assunto e voltou ao que Abraão questionou; de Ismael descendem os árabes, são doze nações. Há uma promessa para os árabes também.
  - **V.21;** Deus continua aprofundando-Se em Sua revelação a Abraão e confirma o pacto em Isaque, o "filho da promessa". Então, Deus dá o sinal da aliança, a circuncisão, o sinal da aliança abraâmica.
- A circuncisão era o sinal de que o pai cria que a promessa de Deus passava para o filho, de geração em geração; **⇒ Gênesis 17:10~14.** Deus estipulou a circuncisão ao 8º dia de vida, e todo o macho que nascesse seria circuncidado. Era o sinal de que o pai cria que a promessa de Deus era um pacto contínuo, de geração em geração, por isso era feito no órgão de procriação. O 8º dia é o dia em que a vitamina "k", a vitamina da coagulação, tem o seu auge no homem, tem o pico mais alto no organismo humano.
 

**⇒ Gênesis 17:23~27;** a circuncisão é instituída.
- Há um símbolo mais profundo na circuncisão, é o símbolo da extirpação do que é ruim no homem, isso é o que Deus também queria mostra quando instituiu a circuncisão. Era um símbolo de fé, seu valor não estava na circuncisão em si, mas sim na fé com que era feita. Quando um pai praticava a circuncisão em seu filho, crendo que a promessa estava passando a esse filho, e crendo que Deus cumpriria a Sua Palavra, aí sim a circuncisão era válida diante de Deus. A circuncisão somente na carne, não vale para nada.
- **⇒ Jeremias 4:4**

Deus está dizendo que a marca externa não interessa a Ele; a marca externa de extirpar o que é ruim, tem que estar no interior do homem, em seu coração. A verdadeira circuncisão é a do coração.

**⇒ Deuteronômio 10:16**  
**⇒ Deuteronômio 30:6**  
**⇒ Romanos 2:17~29**

Lembrem-se do que já falamos: **Deus usa as coisas visíveis, materiais, para explicar as invisíveis, espirituais.**